ISSN: 2358-8829

INTERVENÇÃO PRECOCE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EFEITOS SOBRE HABILIDADES DE PRÉ-ALFABETIZAÇÃO EM CONTEXTOS DE TEMPO INTEGRAL E PARCIAL

Aline Kieskoski[1]
Geovane dos Santos da Rocha[2]
Aline Perin Padilha[3]
Mayara Pryscila Borsa[4]

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil constitui uma etapa importante do desenvolvimento, marcada por experiências, interações e aprendizagens que contribuem para a construção de diferentes habilidades. Nesse período, aspectos relacionados ao desenvolvimento motor, cognitivo e socioemocional encontram-se em constante transformação, sendo influenciados pelas experiências vivenciadas pela criança nos diferentes contextos dos quais participa. Na Educação Infantil, as interações e a brincadeira constituem eixos estruturantes das aprendizagens e do desenvolvimento, possibilitando experiências que envolvem diferentes dimensões da formação da criança (BRASIL, 2018).

Na Educação Infantil, são desenvolvidas diferentes habilidades que podem contribuir para aprendizagens posteriores relacionadas à leitura e à escrita, sem que isso implique a antecipação do processo formal de alfabetização. A aprendizagem da leitura e da escrita relaciona-se a diferentes competências, incluindo aspectos perceptivos, linguísticos, motores e relacionados à orientação corporal e espacial (CÔRREA; MACHADO; HAGE, 2018).

Nesse contexto, acompanhar o desenvolvimento dessas habilidades pode ajudar a compreender aquilo que as crianças já conseguem realizar e os aspectos que ainda

[1] Psicopedagoga na Prefeitura de Realeza/PR, Doutoranda em Educação em Ciências e Educação Matemática na Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE , akieskoski@gmail.com;
[2] Psicólogo Escolar e Educacional na Prefeitura de Realeza/PR, Mestre e Doutor em Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, geovanesdarocha@gmail.com;
[3] Psicóloga Escolar/Educacional na Prefeitura de Realeza/PR, especialista em Análise Comportamental Clínica e Terapias Contextuais, psialinepadilha@gmail.com;
[4] Nutricionista RT do PNAE na Prefeitura de Realeza/PR, Doutoranda em Biociências e Saúde na Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, mayara.borsa@hotmail.com.

precisam ser estimulados. A BNCC destaca que o acompanhamento das aprendizagens e do desenvolvimento deve considerar as conquistas, os avanços e as possibilidades das crianças, produzindo elementos que contribuam para a reorganização das situações educativas, sem finalidade classificatória (BRASIL, 2018).

A partir desse acompanhamento, intervenções planejadas podem ampliar as oportunidades oferecidas às crianças para explorar e desenvolver determinadas habilidades. Na Educação Infantil, essas propostas precisam respeitar as características da infância e podem ser organizadas por meio de brincadeiras, movimentos, interações e outras experiências adequadas à faixa etária. A intencionalidade educativa pressupõe a organização de experiências e situações que favoreçam a aprendizagem e o desenvolvimento, sem que isso signifique antecipar práticas próprias de etapas posteriores da escolarização (BRASIL, 2018; MELLO, 2015).

A literatura sobre intervenção precoce destaca a importância de considerar o desenvolvimento infantil em sua relação com diferentes contextos e apresenta ações de caráter preventivo voltadas à promoção do desenvolvimento (CAPPELLARO-KOBREN et al., 2020). No presente estudo, o termo intervenção precoce é empregado em uma perspectiva pedagógica, referindo-se à organização intencional de situações voltadas à estimulação de habilidades em processo de desenvolvimento, sem antecipar a alfabetização formal.

Além das características das propostas desenvolvidas, outro aspecto que merece ser considerado é o tempo que a criança permanece na instituição. A frequência em período integral amplia o tempo diário vivido no espaço escolar, enquanto o período parcial implica uma permanência menor. Entretanto, a ampliação da jornada não significa, por si só, ampliação ou diversificação das experiências educativas oferecidas às crianças, uma vez que a organização dos tempos, dos espaços e do projeto pedagógico também precisa ser considerada (BARBOSA; RICHTER; DELGADO, 2015). Desse modo, investigar o desenvolvimento de crianças submetidas a diferentes jornadas pode contribuir para compreender se o tempo de permanência se relaciona aos avanços observados nas habilidades investigadas.

Diante desse contexto, este estudo parte do interesse em compreender as mudanças apresentadas por crianças do Infantil IV em habilidades relacionadas à pré-alfabetização após a realização de uma intervenção no contexto escolar. Foram consideradas especificamente as habilidades de lateralidade, reconhecimento de formas

ISSN: 2358-8829

e análise-síntese, investigando-se também os resultados de crianças que frequentavam a instituição em período integral e parcial. Assim, o estudo teve como objetivo analisar as mudanças nessas habilidades após a intervenção, considerando também o período de permanência das crianças na instituição. Para isso, foram comparados os resultados obtidos antes e após a intervenção por meio do Instrumento de Avaliação do Repertório Básico para a Alfabetização (IAR) (LEITE, 2015), em uma instituição municipal de Educação Infantil de Realeza/PR.

REFERENCIAL TEÓRICO

O desenvolvimento infantil não ocorre de forma isolada das condições em que a criança vive e das relações que estabelece ao longo da infância. Na perspectiva histórico-cultural discutida por Pasqualini (2009), a compreensão desse processo requer considerar a relação entre a criança e a sociedade, bem como as condições históricas concretas nas quais seu desenvolvimento acontece. Essa compreensão permite reconhecer a criança como participante de diferentes contextos e experiências, afastando a ideia de um desenvolvimento explicado apenas por características individuais ou por uma sequência natural e independente das condições sociais.

Na Educação Infantil, essas experiências abrangem diferentes dimensões da aprendizagem e do desenvolvimento. A Base Nacional Comum Curricular organiza os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento em cinco campos de experiências e, para as crianças pequenas, faixa correspondente dos quatro anos aos cinco anos e onze meses, contempla aspectos relacionados ao corpo e aos movimentos, às diferentes formas de expressão, à linguagem e às relações estabelecidas com espaços, tempos, quantidades e transformações (BRASIL, 2018). O documento destaca que as aprendizagens essenciais nessa etapa envolvem comportamentos, habilidades, conhecimentos e vivências, tendo as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Também ressalta que a organização por grupos etários não deve ser compreendida de maneira rígida, pois existem diferenças nos ritmos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Entre as experiências previstas para essa faixa etária, a BNCC contempla situações relacionadas ao controle e uso do corpo, à coordenação das habilidades manuais, à expressão por diferentes linguagens, à classificação de objetos e figuras a

ISSN: 2358-8829

partir de semelhanças e diferenças e ao contato com conhecimentos matemáticos, entre eles o reconhecimento de formas geométricas. O documento orienta ainda que sejam promovidas experiências nas quais as crianças possam observar, manipular objetos, investigar e explorar o ambiente (BRASIL, 2018). Essas orientações mostram que o desenvolvimento de diferentes habilidades pode ser favorecido no cotidiano da Educação Infantil por meio de experiências compatíveis com as características dessa etapa.

O trabalho com essas habilidades, entretanto, não deve ser entendido como antecipação da escolarização formal. Mello (2015) chama a atenção justamente para a necessidade de respeitar as formas pelas quais as crianças aprendem nas diferentes idades. Para a autora, em vez de antecipar práticas características de etapas posteriores, é necessário proporcionar vivências adequadas ao desenvolvimento infantil. Nesse processo, o adulto ocupa uma posição importante ao organizar situações, acompanhar as necessidades das crianças e ampliar suas possibilidades de vivência e aprendizagem. Mello (2015) destaca, inclusive, a organização intencional do espaço como uma das formas de favorecer a curiosidade e a atividade infantil.

Algumas das habilidades desenvolvidas ao longo da infância também se relacionam às aprendizagens posteriores de leitura e escrita. Côrrea, Machado e Hage (2018), ao investigarem competências iniciais para esse processo, consideraram dimensões como maturidade perceptiva, discriminação e memória visual e auditiva, dominância lateral, esquema corporal e orientação espaçotemporal, motricidade fina e linguagem. No estudo realizado pelas autoras com crianças de seis anos, as áreas de esquema corporal/orientação espaçotemporal e linguagem apresentaram associação significativa com o nível de escrita. As autoras apontam ainda que a identificação dessas competências pode auxiliar professores e outros profissionais na avaliação e na intervenção em habilidades relacionadas ao desenvolvimento da leitura e da escrita.

A possibilidade de acompanhar habilidades em desenvolvimento também abre espaço para intervenções planejadas. Ao discutirem a intervenção precoce, Cappellaro-Kobren et al. (2020) apresentam perspectivas que consideram a criança em interação com o ambiente e destacam que diferentes contextos, entre eles a família, a comunidade e os fatores sociais e culturais, participam do processo de desenvolvimento. As autoras também abordam ações preventivas realizadas antes da instalação de atrasos significativos, incluindo ações destinadas à promoção do desenvolvimento infantil.

ISSN: 2358-8829

Cabe considerar que parte da discussão apresentada pelas autoras está relacionada a crianças com atrasos no desenvolvimento ou em situação de risco. Neste estudo, portanto, a expressão intervenção precoce é empregada em sentido pedagógico, referindo-se à organização intencional de experiências voltadas à estimulação de habilidades em desenvolvimento no contexto da Educação Infantil.

Além da natureza das experiências oferecidas às crianças, o tempo de permanência na instituição constitui outra dimensão a ser considerada. Barbosa, Richter e Delgado (2015), ao discutirem a Educação Infantil em tempo integral, problematizam a compreensão de que a ampliação da jornada seja suficiente para caracterizar uma educação integral. As autoras apontam como um dos riscos do atendimento em tempo integral ocorrer apenas "a intensificação e a expansão no tempo da mesma proposta" (BARBOSA; RICHTER; DELGADO, 2015, p. 106), em lugar da diversificação e ampliação das experiências. Sua discussão também chama a atenção para a integralidade do projeto pedagógico e das relações estabelecidas nos tempos e espaços da instituição. Assim, a quantidade de tempo vivida no espaço escolar constitui apenas um dos aspectos envolvidos na experiência educativa proporcionada às crianças.

A partir dessas contribuições, o desenvolvimento de habilidades na Educação Infantil pode ser compreendido em relação às experiências proporcionadas às crianças, às condições em que essas experiências acontecem e às relações estabelecidas nos diferentes contextos de que participam. O planejamento de situações intencionais e adequadas à infância pode ampliar oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento sem que isso represente antecipação da escolarização formal. Do mesmo modo, considerar diferentes períodos de permanência na instituição implica olhar não apenas para a duração da jornada, mas também para aquilo que é vivido durante esse tempo. Esses elementos oferecem suporte para analisar as mudanças observadas nas crianças ao longo do período investigado, considerando tanto a intervenção desenvolvida quanto o contexto educacional em que ela ocorreu.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de intervenção, de abordagem quantitativa e com avaliação pré e pós-intervenção, desenvolvido durante o ano de 2025 em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), no município de Realeza,

ISSN: 2358-8829

Paraná. Participaram 40 crianças com idade entre quatro e cinco anos, matriculadas no Infantil IV. Foram incluídas todas as crianças matriculadas nessa etapa na instituição e autorizadas pelos responsáveis a participar da pesquisa.

As crianças estavam distribuídas em três turmas, diferenciadas pelo período de permanência na instituição: uma turma de período integral, uma de período parcial matutino e uma de período parcial vespertino. Do total de participantes, 23 frequentavam o período integral e 17 o período parcial. Tanto as avaliações quanto as atividades de intervenção ocorreram durante o horário habitual das crianças na instituição. Dessa forma, as crianças das turmas integral e parcial matutina participaram das atividades no período da manhã, enquanto aquelas matriculadas na turma parcial vespertina participaram no período da tarde.

O estudo foi realizado após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o CAAE nº 86393825.3.0000.5564. Antes do início das atividades, os responsáveis pelas crianças participaram de uma reunião na qual foram apresentados os objetivos e os procedimentos da pesquisa. A participação foi autorizada mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para a avaliação das habilidades relacionadas à pré-alfabetização, foi utilizado o Instrumento de Avaliação do Repertório Básico para a Alfabetização (IAR), de Leite (2015). O instrumento foi aplicado integralmente e de forma individual a todas as crianças em dois momentos, antes do início das intervenções e após sua conclusão. Durante a aplicação, cada criança era conduzida de sua sala de referência para outro ambiente da instituição, onde realizava as atividades individualmente, acompanhada por um dos pesquisadores. O mesmo procedimento foi adotado nas duas avaliações. Embora o instrumento contemple diferentes dimensões relacionadas ao repertório básico para a alfabetização, neste estudo foram analisados especificamente os resultados referentes à lateralidade, ao reconhecimento de formas e à análise-síntese, de acordo com o recorte estabelecido para a investigação. Essas habilidades integram as dimensões avaliadas pelo IAR.

A intervenção voltada às habilidades de pré-alfabetização fez parte de um projeto mais amplo, desenvolvido ao longo de oito meses e direcionado a diferentes dimensões do desenvolvimento infantil. Para os objetivos deste estudo, considerou-se especificamente o período de seis semanas destinado às habilidades relacionadas à pré-alfabetização. O planejamento e o desenvolvimento das atividades contaram com a

ISSN: 2358-8829

atuação dos pesquisadores, integrantes da Equipe Interdisciplinar da Secretaria Municipal de Educação de Realeza/PR, composta por profissionais das áreas de Psicologia, Psicopedagogia e Nutrição, em articulação com a equipe pedagógica da instituição e os professores.

Nesse período, foram realizados cinco encontros por semana, totalizando 30 encontros de intervenção, com duração aproximada de 40 a 50 minutos cada. As propostas envolveram lateralidade, reconhecimento das partes do corpo, motricidade ampla e fina, discriminação visual e auditiva, reconhecimento de aliterações e rimas, noções espaciais, de tamanho, posição e direção, formas geométricas básicas e noções de quantidade. As atividades foram desenvolvidas de maneira lúdica e planejadas considerando a faixa etária das crianças e as habilidades que se pretendia estimular. Além das intervenções realizadas diretamente com as crianças, foram compartilhadas com os docentes orientações e propostas complementares relacionadas às habilidades trabalhadas, possibilitando sua retomada em outros momentos da rotina escolar.

Concluído o período de intervenção, o IAR foi novamente aplicado individualmente às crianças, mantendo-se os mesmos procedimentos empregados na avaliação inicial. Os instrumentos foram corrigidos e os resultados obtidos nas duas aplicações foram registrados e organizados em planilhas eletrônicas.

Para o tratamento dos dados, foram realizadas análises descritivas e inferenciais com auxílio do software Jamovi (THE JAMOVI PROJECT, 2025). Na comparação entre a primeira e a segunda aplicação, empregou-se o teste de McNemar para lateralidade, em razão da natureza dicotômica e pareada dessa variável, e o teste de Wilcoxon para amostras pareadas para os escores de reconhecimento de formas e análise-síntese. Nas comparações entre os grupos de período integral e parcial, foram considerados os desempenhos obtidos nos dois momentos e as diferenças individuais entre a segunda e a primeira aplicação. Para os escores de reconhecimento de formas e análise-síntese, utilizou-se o teste de Mann-Whitney, enquanto para lateralidade foi empregado o teste exato de Fisher. Adotou-se nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Dessa forma, a análise permitiu verificar tanto as mudanças apresentadas pelas crianças após o período de intervenção quanto possíveis diferenças associadas ao período de permanência na instituição.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados buscou identificar as mudanças apresentadas pelas crianças nas habilidades de lateralidade, reconhecimento de formas e análise-síntese entre a primeira e a segunda aplicação do IAR, bem como examinar esses resultados considerando o período de permanência na instituição. Para favorecer a compreensão dos achados, os resultados são apresentados inicialmente para o conjunto das crianças e, em seguida, considerando a comparação entre os grupos de período integral e parcial.

De modo geral, observou-se melhora no desempenho das crianças nas três habilidades investigadas entre a primeira e a segunda avaliação, com diferenças estatisticamente significativas em lateralidade, reconhecimento de formas e análise-síntese. A análise segundo o período de permanência, entretanto, revelou particularidades entre as habilidades, que são apresentadas a seguir.

Em relação à lateralidade, na primeira aplicação, 8 das 40 crianças (20,0%) apresentavam a habilidade desenvolvida, enquanto, na segunda aplicação, esse número aumentou para 33 crianças (82,5%). Na análise individual, verificou-se que 25 crianças passaram da condição de lateralidade não desenvolvida para desenvolvida, oito permaneceram com a habilidade desenvolvida, sete permaneceram sem apresentá-la e nenhuma criança passou da condição desenvolvida para não desenvolvida. A comparação entre os dois momentos, realizada pelo teste de McNemar, indicou diferença estatisticamente significativa ($p < 0,001$), evidenciando mudança expressiva no desempenho do grupo entre as avaliações.

Ao considerar o período de permanência na instituição, na primeira aplicação a lateralidade estava desenvolvida em 17,4% das crianças do período integral e em 23,5% das crianças do período parcial. Na segunda aplicação, esses percentuais passaram para 78,3% e 88,2%, respectivamente. Não foram identificadas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos na avaliação inicial ($p = 0,702$) nem na avaliação final ($p = 0,677$). Dessa forma, ambos os grupos apresentaram aumento expressivo na proporção de crianças com lateralidade desenvolvida, sem evidências de diferença de desempenho associada ao período de permanência na instituição para essa habilidade.

No reconhecimento de formas, também foi observado aumento no desempenho. Considerando as 40 crianças, a média passou de 2,25 pontos na primeira aplicação para 3,35 pontos na segunda, enquanto a mediana passou de 2 para 4 pontos. A comparação

ISSN: 2358-8829

pelo teste de Wilcoxon indicou diferença estatisticamente significativa entre os dois momentos ($p < 0,001$).

A análise segundo o período de permanência revelou uma particularidade importante. Na primeira aplicação, as crianças do período integral apresentaram média de 2,70 pontos, enquanto as do período parcial apresentaram média de 1,65 ponto, sendo essa diferença estatisticamente significativa ($p = 0,035$). Na segunda aplicação, as médias passaram para 3,39 pontos no período integral e 3,29 pontos no parcial, sem diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p = 0,510$). O ganho médio entre as duas aplicações foi de 0,70 ponto para as crianças do período integral e de 1,65 ponto para aquelas do período parcial, sendo essa diferença estatisticamente significativa ($p = 0,014$).

O maior ganho observado entre as crianças do período parcial deve ser interpretado considerando o desempenho inicial dos grupos. As crianças do período parcial partiram de um resultado significativamente inferior e, na segunda aplicação, alcançaram desempenho semelhante ao das crianças do período integral. Assim, os dados indicam uma aproximação entre os desempenhos dos dois grupos ao final do período investigado, acompanhada de maior magnitude de ganho no grupo que apresentava menor desempenho inicial.

Quanto à análise-síntese, a média do grupo total passou de 1,93 ponto na primeira aplicação para 3,13 pontos na segunda, enquanto a mediana passou de 1,5 para 3 pontos. O teste de Wilcoxon indicou diferença estatisticamente significativa entre os dois momentos ($p < 0,001$), demonstrando melhora no desempenho nessa habilidade.
Entre as crianças do período integral, a média passou de 2,26 pontos na primeira aplicação para 3,61 pontos na segunda, correspondendo a um ganho médio de 1,35 ponto. No período parcial, a média passou de 1,47 para 2,47 pontos, com ganho médio de 1,00 ponto. Na primeira aplicação, não foi observada diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p = 0,118$). Na segunda aplicação, o desempenho das crianças do período integral foi superior ao das crianças do período parcial ($p = 0,026$).

Entretanto, ao comparar a magnitude das mudanças ocorridas entre a primeira e a segunda aplicação, não foi identificada diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p = 0,475$). Desse modo, embora os grupos tenham apresentado desempenhos distintos na avaliação final, os dados não evidenciam diferença

ISSN: 2358-8829

estatisticamente significativa na magnitude dos ganhos em análise-síntese em função do período de permanência na instituição.

Considerados em conjunto, os resultados demonstram melhora estatisticamente significativa entre a primeira e a segunda aplicação nas três habilidades investigadas. Em lateralidade, os grupos integral e parcial apresentaram comportamento semelhante. No reconhecimento de formas, as crianças do período parcial apresentaram maior ganho, partindo de desempenho inicial inferior e alcançando resultado final semelhante ao das crianças do período integral. Em análise-síntese, embora tenha sido identificada diferença entre os grupos na avaliação final, a magnitude dos ganhos não diferiu significativamente entre eles.

Os resultados, portanto, não apontam para um padrão uniforme segundo o tempo de permanência na instituição. A condição de período integral não esteve associada a maiores ganhos em todas as habilidades investigadas: não houve diferença entre os grupos quanto aos ganhos em análise-síntese, enquanto, no reconhecimento de formas, o maior ganho ocorreu entre as crianças do período parcial. Por outro lado, considerando o conjunto das crianças, os resultados evidenciam avanços nas três habilidades após o período de intervenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar as mudanças nas habilidades de lateralidade, reconhecimento de formas e análise-síntese de crianças do Infantil IV após a realização de uma intervenção voltada ao desenvolvimento de habilidades de pré-alfabetização, considerando também o período de permanência das crianças na instituição.

Os resultados mostraram avanços nas três habilidades investigadas entre a primeira e a segunda aplicação do IAR. O aumento observado na lateralidade e nos desempenhos em reconhecimento de formas e análise-síntese indica que, ao final do período investigado, as crianças apresentavam melhores resultados nessas habilidades quando comparados aos obtidos antes da intervenção.

Ao considerar os períodos integral e parcial, os resultados não apresentaram um comportamento único entre as habilidades. Em lateralidade, os dois grupos apresentaram resultados semelhantes. No reconhecimento de formas, as crianças do

período parcial, que inicialmente apresentavam desempenho inferior, tiveram maior avanço e chegaram à segunda avaliação com resultados próximos aos das crianças do período integral. Em análise-síntese, apesar da diferença observada entre os grupos na avaliação final, não houve diferença significativa na magnitude dos ganhos. Esses resultados mostram que permanecer mais tempo na instituição, por si só, não esteve associado a maiores avanços em todas as habilidades analisadas.

Mais do que a quantidade de tempo que a criança permanece no ambiente escolar, os resultados levam a refletir sobre a importância das experiências que são proporcionadas durante esse período. A realização de atividades planejadas, lúdicas e adequadas à faixa etária pode ampliar as oportunidades para que habilidades importantes para aprendizagens posteriores sejam estimuladas ainda na Educação Infantil. Nesse processo, a articulação entre a Equipe Interdisciplinar e os profissionais da instituição também se mostrou uma possibilidade de integrar diferentes conhecimentos e ampliar as ações desenvolvidas com as crianças.

É importante considerar que o desenvolvimento infantil é um processo complexo e influenciado por diferentes fatores. Ao longo do período investigado, além das atividades propostas pela intervenção, as crianças permaneceram inseridas na rotina escolar, nas experiências familiares e sociais e em outras situações de aprendizagem e desenvolvimento. Soma-se a isso o fato de que cada criança apresenta características e percursos próprios, o que exige cautela ao estabelecer relações diretas entre uma intervenção específica e as mudanças observadas. Assim, os resultados deste estudo devem ser compreendidos considerando o contexto em que a pesquisa foi realizada e as múltiplas experiências vivenciadas pelas crianças ao longo desse período.

Ainda assim, a experiência desenvolvida aponta para a relevância de identificar precocemente habilidades que podem ser estimuladas e de planejar intervenções a partir das necessidades observadas nas crianças. Estudos futuros podem ampliar o número de participantes e de instituições investigadas, acompanhar as crianças por períodos mais longos e explorar outros aspectos envolvidos no desenvolvimento dessas habilidades, buscando compreender também se os avanços observados se mantêm ao longo do tempo e como se relacionam com o processo posterior de alfabetização.

Palavras-chave: Habilidades pré-alfabetização, Intervenção precoce, Educação infantil, Tempo integral.

ISSN: 2358-8829

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Secretaria Municipal de Educação de Realeza/PR pelo apoio institucional oferecido ao desenvolvimento deste estudo, viabilizando as condições materiais, financeiras e organizacionais necessárias para a realização das intervenções e da pesquisa. Agradecem, igualmente, à Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), por meio de seu Comitê de Ética em Pesquisa, pela análise e aprovação do projeto, contribuindo para a execução das atividades em conformidade com os princípios éticos que regem a pesquisa com seres humanos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. S.; RICHTER, S. R. S.; DELGADO, A. C. C. Educação Infantil: tempo integral ou educação integral? **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 31, n. 4, p. 95-119, out./dez. 2015. DOI: 10.1590/0102-4698151363.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

CAPPELLARO-KOBREN, R.; MINETTO, M. F.; CORREA, W.; KRUZIELSKI, L. Profissionais da Educação Infantil: perspectivas sobre intervenção precoce. **Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 27, n. 1, p. 151-180, jan./mar. 2020.

CÔRREA, K. C. P.; MACHADO, M. A. M. P.; HAGE, S. R. V. Competências iniciais para o processo de alfabetização. **CoDAS**, v. 30, n. 1, 2018. DOI: 10.1590/2317-1782/20182017039.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. **Instrumento de avaliação do repertório básico para alfabetização:** manual de aplicação e avaliação. 3 ed. São Paulo: Edicon, 2015.

MELLO, S. A. Contribuições da Teoria Histórico-Cultural para a educação da pequena infância. **Cadernos de Educação**, n. 50, p. 1-12, 2015.

PASQUALINI, Juliana Campregher. A perspectiva histórico-dialética da periodização do desenvolvimento infantil. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 14, n. 1, p. 31-40, jan./mar. 2009.

THE JAMOVI PROJECT. **jamovi: versão 2.6** [software]. 2025. Disponível em: www.jamovi.org. Acesso em: 10 fev. 2026.